



UnB

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GABRIELLY BERNARDO CORREA

**JOGOS MATEMÁTICOS NO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO
(BIA):**

Relato da experiência na Residência Pedagógica

BRASÍLIA - DF

2025

GABRIELLY BERNARDO CORREA

JOGOS MATEMÁTICOS NO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

(BIA):

Relato da experiência na Residência Pedagógica

Trabalho Final de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Prof.^a Dr.^a Lygianne Batista Vieira.

BRASÍLIA - DF

2025

GABRIELLY BERNARDO CORREA

**JOGOS MATEMÁTICOS NO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO
(BIA): Relato da experiência na Residência Pedagógica**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Lygianne Batista Vieira
Orientadora

Faculdade de Educação - FE
Universidade de Brasília - UnB
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Dzeta Investigações em Educação Matemática - DIEM

Prof. Dr. Geraldo Eustáquio Moreira
Membro Titular – Interno

Faculdade de Educação - FE
Universidade de Brasília - UnB
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE
Dzeta Investigações em Educação Matemática - DIEM

Prof. Me. Thiago Ferreira de Paiva
Membro Titular - Externo

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF
Dzeta Investigações em Educação Matemática - DIEM

Prof.^a Ma. Suema Souza Araujo
Membra Titular - Suplente

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF
Dzeta Investigações em Educação Matemática - DIEM

Brasília - DF
2025

AGRADECIMENTOS

Durante a trajetória árdua nunca estive sozinha e por isso cheguei até aqui. Então, agradeço a Deus por não me abandonar e por me dar forças para continuar, também sou grata a minha mãe que me motivou e acreditou em mim. Por fim, agradeço aos meus amigos por trazerem alegria aos dias difíceis e por vibrarem minhas conquistas.

MEMORIAL ESCOLAR E ACADÊMICO

Sou Gabrielly Bernardo Correa, nasci em 16 de abril de 2001 em Planaltina – DF, onde resido até hoje. Moro com minha mãe, que sempre se dedicou muito para nos oferecer o melhor, e minha irmã que, apesar das limitações devido ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a deficiência intelectual, se esforça diariamente e não desiste de tentar aprender a ser uma pessoa independente. Com base no exemplo que minha mãe sempre nos transmitiu e com as dificuldades pelas quais passamos, me tornei uma mulher forte que não desiste de correr atrás daquilo que almeja. Sempre estudei em escola pública e ao longo da minha trajetória escolar tive o enorme prazer de conhecer professoras (es) extremamente competentes e dedicados (as) e isso me inspirava bastante a seguir a mesma profissão, porém, tinha um certo preconceito.

Durante a educação básica passei por quatro escolas. A educação infantil fiz na escola de bairro chamada Ágape, era um espaço pequeno e tinham poucas crianças e eu conhecia a maioria, pois éramos vizinhos. Fiquei apenas um ano lá e fiz amizade com as filhas da professora Tânia e isso tornou o período que permaneci lá muito agradável, pois brincávamos muito, eu tinha prazer de aprender tudo que a professora ensinava e me sentia acolhida. Quando saí da educação infantil fui para a Escola Classe 15 que atendia o Ensino Fundamental I, nesta instituição fiz da primeira até a quarta série e em todos os anos tive educadoras muito boas, no entanto, Aline, a professora da quarta série, teve uma enorme importância em minha trajetória nos anos iniciais. Passamos por uma fase de muitas dificuldades em casa devido aos problemas de saúde da minha irmã e isso me afetou bastante, mas Aline sempre esteve disposta a me apoiar, acreditava no meu potencial e me impulsionava a participar de todos os projetos da escola.

Fui para a terceira instituição a Escola Condomínio Estância III quando iniciei no Ensino Fundamental II. Uma escola bem maior que a segunda e que atendia da quinta até a oitava série. Infelizmente essa escola tinha um péssimo padrão de ensino, os alunos eram ensinados apenas a decorar os conteúdos passados em sala de aula para alcançarem a média de aprovação no final do bimestre, portanto, os educandos não prestavam atenção nas aulas e desrespeitavam os educadores constantemente. Confesso que foram anos terríveis e não aprendi basicamente nada, desse modo, quando fui para o Pompílio Marques de Souza, onde estudei do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, tive muita dificuldade para acompanhar a turma, pois precisei aprender a estudar de maneira efetiva. Entretanto, apesar de ter tido dificuldade inicialmente, logo alcancei o ritmo dos demais e, também, consegui me enturmar, conheci pessoas incríveis que são meus amigos até hoje e, além disso, pude conhecer

professores que se tornaram amigos também. Tínhamos muita parceria com os professores e isso me impulsionava mais a aprender os conteúdos e tirar boas notas, foram esses profissionais que me acompanharam até o 3º ano do Ensino Médio e me apresentaram as inúmeras possibilidades de ingressar em uma universidade pública.

Desde 2018 concilio estudos e trabalho, o que torna minha rotina bastante agitada. Nutria um grande desejo de ingressar na Universidade de Brasília (UnB), mas precisava equilibrar todas as demandas da vida enquanto decidia minha vocação acadêmica. Como eu estava muito perdida, decidi que faria farmácia, pois, algumas amigas queriam fazer também, porém, sempre tive um certo receio com tudo que envolvia a área de exatas, tendo em vista que minha trajetória escolar me proporcionou diversos traumas com relação a Educação Matemática, visto que os professores eram muito rígidos e eu não me identificava com a didática da maioria deles. Tentei farmácia com minhas notas do Programa de Avaliação Seriada - Pas, Exame Nacional do Ensino Médio - Enem e vestibular, mas apesar de ficar em boas colocações, não fui convocada em nenhuma chamada, no entanto, acredito que isso tenha sido “um livramento”, um sinal em meu caminho, que me impulsionou a buscar outras possibilidades. Dessa maneira, por mais chateada que eu ficasse, não necessariamente pelo fato de não ser aprovada, mas sim por não saber qual caminho seguir, continuava tentando me encontrar.

Depois disso, durante a pandemia, tive meu despertar. Minha irmã estava no 6º ano do Ensino Fundamental e devido às necessidades específicas dela, precisava constantemente de ajuda para compreender os conteúdos e fazer as atividades propostas. Desse modo, me disponibilizei para auxiliá-la em todas as atividades, principalmente as de matemática, contudo, notei que minha abordagem se limitava mais à memorização do que à compreensão efetiva dos conteúdos, já que foi assim que me ensinaram ao longo da minha trajetória escolar. Foram esses momentos e questionamentos que me instigaram a cogitar fazer Pedagogia, pois sempre acreditei que um bom professor pode nos impulsionar a ir mais longe e aumenta o desejo pelo conhecimento. Tive professoras/es excelentes que ensinavam com amor, que estavam dispostos a fazer uma troca com os alunos ao invés de apenas impor o que pensavam, permitia que os discentes fossem ouvidos e não invalidavam as dúvidas que eles tinham e é esse tipo de profissional que quero ser, decidi cursar Pedagogia para fazer a diferença na vida das pessoas, para instruir e, também, aprender.

Quando finalmente decidi seguir esse caminho, experimentei uma mistura de medo e serenidade, uma vez que sentia que era minha verdadeira vocação. Assim, após ter me inscrito no Acesso Enem, senti uma grande emoção ao ver meu nome entre os aprovados, mesmo sendo

no período pandêmico. No segundo semestre de 2020 minhas aulas começaram e foi um enorme desafio, apesar de já estar acostumada a assistir videoaulas, senti muita dificuldade em me manter focada nas aulas das disciplinas, porque estava trabalhando no Programa Jovem Aprendiz em um mercado e não tinha tanto tempo para assistir as aulas, precisava muitas vezes assisti-las no banheiro, desse modo, demorei um tempo para pegar o ritmo, principalmente com relação as atividades que eram diversas, no entanto, gostava do que estava aprendendo.

Quando estava no terceiro semestre do curso comecei a estagiar em uma escola particular, confesso que não sabia o que esperar, não sabia nada sobre o funcionamento das escolas privadas e, também, tinha pouco aparato teórico. Quando iniciei o estágio me surpreendi bastante, ficava com uma turma do Educação Infantil e tinham poucas crianças, o trabalho era tranquilo, no entanto, não pude praticar muito do que aprendia na faculdade com relação a planejamento de aulas/atividades, já que em uma instituição privada os estagiários não costumam ter muita autonomia, pois, por mais que o aprendizado das crianças seja prioridade, há uma grande necessidade de agradar os pais ou responsáveis, visto que tem dinheiro envolvido, sendo assim, o papel dos estagiários costuma ser auxiliar para que tudo ocorra bem e o/a regente da turma possa fazer um bom trabalho.

Durante o período que fiquei lá tive o prazer de conhecer excelentes pedagogas e aprendi muito com elas, mesmo exercendo mais o papel de babá inúmeras vezes, pude observar bastante e, também, dialogar muito com elas e as trocas foram significativas. Apesar de ter sido uma boa experiência a rotina era muito exaustiva devido a carga horária e diversas vezes senti vontade de desistir por achar que não daria conta de ser uma boa profissional. Em setembro de 2022 saí do La Salle e iniciei o estágio pelo Superior Tribunal de Justiça - STJ na Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – Enfam e é onde permaneço até hoje. Aqui conheci outro ramo da pedagogia e confesso que me encanto cada vez mais com essa área.

Quando comecei na Enfam consegui organizar melhor minha rotina de trabalho e estudos, então, em setembro de 2023 pude, finalmente, participar do Programa de Residência |Pedagógica. A residência foi essencial para minha trajetória na pedagogia, pois apesar de fazer os estágios obrigatórios em escolas públicas, o tempo de convívio e aprendizado é limitado, desse modo, com a residência pude ampliar meu repertório e conhecimento acerca do que é ser pedagoga na rede pública de ensino do Distrito Federal. Desde que ingressei no programa fiquei apenas com turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental e foi um desafio desde o início, entretanto, a Professora Ana, minha preceptora, sempre tentou tornar o processo mais leve e sempre me orientou quando havia algo a ser melhorado.

Tive a oportunidade de planejar algumas atividades e aprender não só sobre planejamento, mas também sobre a minha desenvoltura na hora das explicações. Desfrutei muitas trocas com as crianças e, também, notei muitos aspectos que precisava/preciso melhorar. Até novembro só tinha planejado atividades relacionadas a interpretação de texto, pois tinha mais domínio, no entanto, precisava encarar o desafio de planejar atividades com conteúdos matemáticos que estavam sendo trabalhados no bimestre com os alunos do 3º ano.

Para minha sorte, convidaram uma professora da rede pública para levar jogos matemáticos para as/os professoras (es) conhecerem e aplicarem em sala de aula para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem das crianças. Aprendemos na prática todos os jogos o que deixou o processo bem mais interessante, após a formação fomos convidadas a planejar atividades que incluíssem os jogos, principalmente os retirados do caderno do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC.

Logo após a formação planejei uma atividade utilizando o jogo “Cubra os Dobros” retirado do caderno do PNAIC, porém, antes de colocar em prática, auxiliei minhas colegas residentes, que também acompanhavam o 3º no qual eu ficava, aplicar os jogos que elas haviam planejado. Durante as aulas que as auxiliei tive o prazer de aprender novos jogos e, também, de exercitar minha prática. Quando apliquei a atividade que tinha planejado foi uma experiência enriquecedora, as crianças já sabiam o conteúdo e dominaram o jogo no instante em que ensinei como funcionava, ficaram muito empolgados e jogaram diversas partidas. Com isso, consegui perder a insegurança e auxiliar melhor as crianças, mas isso foi só o primeiro passo, sei que ainda tenho muito a melhorar.

Diante dessas inúmeras experiências utilizando jogos matemáticos, eu e minhas colegas, decidimos participar da IV Mostra de Estágio da Faculdade de Educação II Jornada da Residência Pedagógica na Faculdade de Educação e II Ciclo de diálogos sobre Docência e Práticas Pedagógicas em 2023 para falar um pouco sobre a importância do ensino lúdico na matemática. Em 2024, a residência estava chegando ao fim e precisaríamos planejar uma oficina e nada melhor do que tratar novamente sobre um assunto que já tínhamos domínio. Portanto, todos os residentes que faziam parte do mesmo núcleo levaram um jogo sobre algum conteúdo trabalhado no Bloco Inicial de Alfabetização - BIA. A sala ficou cheia e todos participaram. Foram duas horas de oficina e todos os participantes, de diversos cursos da licenciatura, ficaram interessados no quão incrível pode ser o aprendizado quando se utiliza do lúdico.

Com base nesses momentos, não tive dúvidas de qual seria o tema do meu Trabalho Final de Curso - TFC, pois além de ser uma temática interessante, possibilitaria apresentar um

relato sobre como a residência pedagógica trouxe aprendizados novos, mais paixão pelo que faço e evidenciou o quanto a formação, no âmbito da prática, é necessária para melhorar a atuação dos educadores e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Sendo assim, neste Trabalho de Final de Curso, pretendo falar sobre minhas experiências na residência pedagógica e em contrapartida ressaltar o quanto à utilização de jogos matemáticos no BIA podem auxiliar e enriquecer o processo de ensino – aprendizagem das crianças. Além disso, é uma oportunidade de aprofundamento acerca do programa de residência pedagógica e, também, sobre a relevância da utilização do caderno de jogos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

Já estou no sétimo semestre e parece que esses três anos que estou na UnB passaram voando. A Faculdade de Educação se tornou minha segunda casa e durante esse tempo aprendi a importância de desenvolver o pensamento crítico, que ser pedagoga vai além de apenas ensinar a ler e escrever, visto que o processo de alfabetização é mais complexo e cada aluno tem sua individualidade e, portanto, influencia no processo de aprendizagem. Aprendi a ver tudo de outra maneira, a Faculdade de Educação me mudou e sei que ainda mudará mais. Tive e ainda terei momentos de muita alegria e de muita tristeza também, pois nem todos os dias são fáceis, trabalhar e estudar é exaustivo principalmente quando isso vai além de uma necessidade acadêmica, porém, sou grata por tudo que vivi até aqui, sei que todas as vivências foram necessárias. A graduação é só o começo e aproveitarei ao máximo para adquirir todos os aprendizados possíveis para ser uma profissional qualificada para atuar na formação pedagógica de crianças, jovens e adultos.

JOGOS MATEMÁTICOS NO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

(BIA):

Relato da experiência na Residência Pedagógica

Nome da/o estudante: Gabrielly Bernardo Correa

Orientadora: Lygianne Batista Vieira

RESUMO

Este artigo aborda a utilização de jogos matemáticos no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) com base em um relato de experiência na Residência Pedagógica. O objetivo é refletir sobre o uso de jogos matemáticos no Bloco Inicial de Alfabetização, com base em uma experiência prática vivenciada no contexto do Programa de Residência Pedagógica. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, considerando a literatura relacionada às contribuições dos jogos matemáticos no BIA, ao Programa de Residência Pedagógica e à formação inicial do(a) pedagogo(a). Os resultados evidenciam que os jogos matemáticos, no contexto do BIA, desempenham um papel essencial ao facilitar a compreensão de conceitos matemáticos básicos e ao estimular habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos alunos. Conclui-se que a aplicação de jogos matemáticos no ensino inicial não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também promove um ambiente de ensino mais interativo e inclusivo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Jogos matemáticos. Bloco Inicial de Alfabetização. Formação Continuada. Relato de experiência.

ABSTRACT

This article discusses the use of mathematical games in the Initial Literacy Block (BIA) based on an experience report from the Pedagogical Residency Program. The objective is to reflect on the contributions of games to students' learning in mathematics. The research was conducted using a qualitative approach, considering the literature related to the contributions of mathematical games in BIA, the Pedagogical Residency Program, and the initial training of educators. The results highlight that mathematical games, in the context of BIA, play an essential role in facilitating the understanding of basic mathematical concepts and stimulating students' cognitive, social, and emotional skills. It is concluded that the application of mathematical games in early education not only enriches the learning process but also promotes a more interactive and inclusive teaching environment.

Keywords: Pedagogical Residency. Mathematical Games. Initial Literacy Block. Continuing Education. Experience report

1. Introdução

No contexto da Educação Básica, o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) desempenha papel fundamental na formação das crianças, pois são bases essenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura, da escrita e da matemática. As metodologias adotadas nessa fase podem influenciar significativamente a forma como as crianças percebem e se envolvem com o processo de aprendizagem, impactando diretamente seu desempenho acadêmico futuro. Dentro das estratégias para o ensino da matemática, temos a utilização de jogos matemáticos que, de acordo com Silva e Junior (2024, p. 2), tem potencial para:

[...] obtenção de bons resultados, pois este recurso tem capacidade de proporcionar um ambiente favorável à construção de conhecimento. Os jogos são capazes de despertar o interesse dos alunos em aprender, à medida que prendem sua atenção na situação expressa no jogo, o que permite que este interaja com os conceitos ali abordados e, conseqüentemente, construa seu conhecimento.

De acordo com Vygotsky (2008), a brincadeira, assim como os jogos matemáticos, é essencial no aprendizado das crianças. Portanto, enquanto a teoria é importante para instruir os alunos sobre os conteúdos abordados em sala de aula, a brincadeira oferece um terreno de aprendizado imaginativo. Sendo assim, os jogos matemáticos, quando integrados ao currículo do BIA, podem oferecer um ambiente lúdico que estimula a curiosidade e o interesse dos alunos, facilitando a compreensão de conceitos matemáticos de maneira prática e divertida. Além disso, essas atividades, segundo Chiummo e Oliveira (2016), têm papel importante na Educação Matemática, por três aspectos dele decorrente: o caráter lúdico, as relações sociais e o desenvolvimento intelectual do aluno.

Assim, este trabalho tem como foco refletir sobre a utilização de jogos matemáticos no Bloco Inicial de Alfabetização a partir de uma experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica.

A problemática gira em torno da questão central de examinar de que maneira essas atividades podem favorecer tanto o engajamento quanto o processo de aprendizagem dos alunos em matemática. . A relevância deste estudo reside na possibilidade de compartilhar informações para a prática pedagógica, auxiliando na construção de estratégias que favoreçam um aprendizado mais significativo e prazeroso para os alunos.

A metodologia adotada tem abordagem qualitativa, de caráter teórico-bibliográfico, que visa acessar a literatura acerca das contribuições dos jogos matemáticos no BIA, do Programa de Residência Pedagógica e da formação inicial do/a pedagogo/a. Além deste estudo, nos respaldamos, na construção deste texto, no Edital 06/2018 do CAPES que trata da seleção de Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que

estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Currículo em Movimento do Distrito Federal e no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC.

Os critérios utilizados para escolher, dentro da literatura, os artigos, os livros, os capítulos de livro, as teses e dissertações, basearam-se na pertinência dos fundamentos teóricos em relação ao objeto de estudo, bem como priorizamos textos recentes, embora os assuntos tratados sejam clássicos, como o uso de jogos no ensino de matemática. Utilizamos as plataformas *Google Acadêmico*, *SciELO* e Periódicos CAPES para a busca de artigos e a Biblioteca Central da UnB para acessar a livros e capítulos de livros. Nas buscas *on-line*, utilizamos a combinação dos seguintes descritores: Jogos matemáticos; BIA; formação pedagogo; ensino matemática e residência pedagógica.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a primeira seção traz questões relacionadas ao surgimento/funcionamento do Programa de Residência Pedagógica; a segunda seção aborda sobre o surgimento e utilização dos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC ; a terceira seção apresenta informações acerca da importância da utilização dos jogos matemáticos no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA); por fim, na quarta seção o intuito é falar sobre a experiência da Residência Pedagógica que impulsionou este trabalho.

2. O Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Portaria nº 38/2018) e busca aprimorar a formação inicial de futuros professores da Educação Básica em cursos de licenciatura. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), conforme o Edital CAPES nº 24/2022, envolve 230 Instituições de Ensino Superior e objetiva apoiar essas instituições na execução de projetos que integrem teoria e prática nos cursos de licenciatura em parceria com as redes públicas de Educação Básica. O edital destaca o financiamento de 45 mil bolsas, distribuídas entre residentes, preceptores, orientadores e coordenadores institucionais (Santana e Barbosa, 2020).

O PRP tem o total de 440 horas de atividades, sendo 60 horas para ambientação na escola-campo, 320 horas de imersão, sendo 100 de regência; 20 horas para elaboração de relatório final e 40 horas de avaliação e socialização (Capes, 2018). Dentro desse período o programa visa alcançar os seguintes objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Capes, 2018, p. 1).

De acordo com Pimenta e Lima (2010) a residência pedagógica possibilita uma formação mais completa, pois permite que os residentes reflitam criticamente sobre suas práticas, recebam feedback e ajustem suas estratégias de ensino conforme necessário. Sendo assim, os participantes do programa podem ter uma experiência mais enriquecedora no PRP do que no estágio supervisionado, já que a práxis está presente durante todo o processo. Sob esse viés, Ferreira e Siqueira (2020, p. 12 – 13) apontam que “portanto, a vivência da prática profissional possibilita que o futuro profissional docente tenha uma visão da realidade educacional, permitindo-o pensar sobre as ações pedagógicas e sobre os métodos de intervenção”, sendo assim, a prática profissional não é apenas uma etapa de aplicação da teoria, mas uma oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda e contextualizada do trabalho docente, permitindo que o futuro professor se prepare para agir de maneira reflexiva e eficaz no ambiente educacional.

No entanto, segundo Santana e Barbosa (2020, p. 9) “incorre em uma visão reducionista da formação de professores uma vez que reduz ‘a formação docente a um ‘como fazer’ descompromissado de uma concepção sócio-histórico e emancipadora”, ou seja, tem-se a visão de que a prática está sendo supervalorizada. Todavia, de acordo com Fortuna (2015, p. 65):

Dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática. Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade.

Logo, teoria e prática, quando integradas, promovem uma educação transformadora, que não apenas transmite conhecimento, mas também possibilita reflexão e ação para a construção de um mundo mais livre e crítico. Essa visão é central na pedagogia freiriana, que busca empoderar os sujeitos como agentes de mudança em suas realidades.

Com relação ao objetivo de adequar o currículo dos cursos de formação inicial às orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, foi fortemente criticado pelas entidades como observa Santana e Barbosa (2020, p.13) “repudiamos qualquer associação desses Programas [PIBID e PRP] à BNCC, caracterizada pelo estreitamento curricular e cujo processo de elaboração, discussão e aprovação tem sido alvo de críticas contundentes das entidades acadêmicas e científicas desde 2015”.

Dessa maneira, associar programas como o PIBID e o PRP à BNCC pode ser visto como uma tentativa de alinhar a formação de professores a um currículo que, como destaca Ximenes e Melo (2022, p. 744, *apud* Freitas e Molina, 2020) esse modelo está alinhado com a lógica empresarial privatista que tem ganhado espaço na Educação Básica, impulsionado pela atuação agressiva dos reformadores empresariais junto às secretarias de educação estaduais e municipais. Sendo assim, para as entidades, isso pode significar que os futuros professores serão treinados dentro de um modelo que eles acreditam ser inadequado ou insuficiente, potencialmente comprometendo a qualidade da educação que esses profissionais vão oferecer.

Entretanto, apesar das críticas, o PRP foi muito elogiado pelos/as participantes, pois proporcionou momentos de trocas enriquecedores:

Compreendemos o Programa Residência Pedagógica como uma “via de mão dupla”, quando pensamos que este é enriquecedor tanto para o licenciando (com relação à sua formação inicial), quanto para o professor preceptor, no que concerne à formação continuada, tendo em vista que ele estará novamente envolto no meio acadêmico, que é centro de pesquisa, e consequentemente palco de inovações pedagógicas. Tudo isso resulta em um melhor desenvolvimento metodológico, pedagógico, didático e profissional, no que diz respeito à capacidade do professor em resolver as diversas situações atípicas que podem ocorrer em uma sala de aula (Ferreira e Siqueira, 2020, p. 11).

Nesse contexto, tanto os residentes quanto as preceptoras e orientadoras se beneficiam com o programa, graças à valiosa troca de experiências entre todos. Além disso, para Nóvoa (2009), a residência pedagógica é fundamental para a iniciação à docência, pois facilita a transição dos estudantes de licenciatura para a carreira docente. Esse período de residência

permite que os futuros professores ganhem confiança e experiência prática, elementos essenciais para seu sucesso profissional.

3. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC e jogos pedagógicos

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC foi uma iniciativa instituída pela Portaria nº 867 e lançado em 8 de novembro de 2012. O programa, assumido pelo Governo Federal, governos estaduais e municipais e do Distrito Federal, tem como intuito alcançar a meta 5 do Plano Nacional de Educação – PNE que visa alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. O PNAIC é norteado por cinco princípios:

- 1) Currículo inclusivo, que defende os direitos de aprendizagem de todas as crianças, fortalecendo as identidades sociais e individuais;
- 2) Integração entre os componentes curriculares;
- 3) Foco na organização do trabalho pedagógico;
- 4) Seleção e discussão de temáticas fundantes; e
- 5) Ênfase na alfabetização e letramento das crianças (MEC, 2018).

Além dos princípios citados acima, para ter sucesso na melhoria do ensino o PNAIC visa proporcionar uma formação continuada de qualidade para os/as professores/as, sendo assim, amparam-se em quatro eixos norteadores:

- 1) Formação continuada presencial para professores/as alfabetizadores/as e para orientadores/as de estudo, que objetiva ampliar as discussões sobre a alfabetização, na perspectiva do letramento, no que tange a questões pedagógicas das diversas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, bem como sobre princípios de gestão e organização do ciclo de alfabetização;
- 2) Avaliações sistemáticas que contemplam as avaliações processuais, debatidas durante os cursos de formação oferecidos no âmbito do Pnaic, que podem ser desenvolvidas e realizadas continuamente pelo/a professor/a junto aos educandos e a aplicação, junto aos alunos concluintes do 3º ano, de uma avaliação externa universal, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- 3) A gestão, o controle social e a mobilização, formado por quatro instâncias: o Comitê Gestor Nacional, a coordenação institucional em cada estado, a Coordenação Estadual e a Coordenação Municipal, fortalecendo a articulação entre o Ministério da Educação, as redes estaduais, as municipais e as Instituições formadoras; e
- 4) Materiais didáticos entregues pelo *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) e respectivos manuais de professor, obras literárias entregues pelo Programa Nacional do Livro Didático Pnaic (PNLD Pnaic) e de apoio pedagógico complementares aos livros didáticos e acervos de dicionários de Língua Portuguesa (também distribuídos pelo PNLD), jogos e tecnologias educacionais, que consistem num conjunto de materiais

específicos para a alfabetização, obras de referência, de literatura e de pesquisa (entregues regularmente pelo *Programa Nacional Biblioteca da Escola-PNBE*) (MEC, 2018).

Desse modo, esses eixos mostram uma visão abrangente e integrada sobre como promover uma alfabetização eficaz, reconhecendo que a formação dos professores, a avaliação contínua, a gestão colaborativa e o acesso a materiais didáticos são fundamentais para o sucesso da educação. Logo, nota-se que “o PNAIC preserva, portanto, em seu desenho, a herança do funcionamento da formação em rede, mas ganha mais foco ao dirigir-se diretamente aos alfabetizadores” (Xavier e Bartholo, 2019, p. 7), sendo assim, a formação continuada é um pilar importante e necessário para que as melhorias estabelecidas pelo Pacto sejam alcançadas.

Segundo Freire (2015), é fundamental refletir antes e, especialmente, após a prática, pois a ausência de reflexão pode resultar na repetição de erros e na falta de inovação. A reflexão contínua, por outro lado, favorece um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e responsivo. Oliveira e Almeida (2019, p. 34) afirmam que “[...] a crítica educativa deve estimular a curiosidade para questionar a prática. A ação e a reflexão são essenciais para esse reprocesso pedagógico.” Dessa forma, a educação deve ser encarada não como um processo mecânico, mas como um campo dinâmico em que reflexão e ação caminham juntas. Por meio da indagação, os educadores podem cultivar uma prática mais consciente, adaptativa e eficaz, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo.

Em relação às contribuições que o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) trouxe para a Educação Básica, Antunes, Rech e Ávila (2016, p. 186) afirmam que “[...] o PNAIC veio para contribuir para uma educação de melhor qualidade, evidenciando o professor como agente transformador dessa melhora na qualidade do ensino.” Essa afirmação ressalta a importância do papel do professor dentro desse contexto, reconhecendo-o como uma figura central na implementação de práticas educativas que visam aprimorar o aprendizado dos alunos.

O Caderno de Jogos Matemáticos do PNAIC, dentro da estrutura do programa, é uma ferramenta essencial para promover uma alfabetização matemática lúdica e significativa, alinhada com os princípios e eixos norteadores do Pacto. Ao proporcionar aos professores atividades práticas que integram o conteúdo matemático a jogos educativos, o caderno visa não apenas reforçar as competências matemáticas das crianças, mas também incentivar a reflexão pedagógica constante sobre as melhores estratégias de ensino. Esses jogos, ao serem aplicados em sala de aula, permitem que os educadores criem um ambiente mais dinâmico e interativo,

em consonância com a proposta do PNAIC de uma educação inclusiva e de qualidade, fundamentada na integração dos componentes curriculares.

Além disso, ao possibilitar uma formação continuada dos professores por meio de práticas inovadoras e reflexivas, o Caderno de Jogos Matemáticos contribui diretamente para o fortalecimento do papel dos educadores como agentes transformadores no processo de alfabetização, conforme destacado no texto sobre as contribuições do PNAIC. Essa abordagem amplia a interação pedagógica e a aprendizagem significativa, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, em consonância com a visão mais ampla de educação do PNAIC.

Antes de abordar o tema dos jogos, é importante explorar o conceito de acomodação, visto que, tal entendimento é fundamental para elucidar como experiências, como as proporcionadas pelos jogos, exercem um papel determinante no aprimoramento dos processos cognitivos das crianças. De acordo com Piaget (2010), a acomodação ocorre quando a criança, ao ser exposta a um novo estímulo, percebe que os esquemas mentais previamente adquiridos não são suficientes para lidar com essa novidade. Nesse momento, ela modifica ou cria novos esquemas, o que leva a uma transformação na sua estrutura cognitiva. Após esse processo de acomodação, a criança pode tentar novamente assimilar o estímulo, agora com uma estrutura cognitiva adaptada.

Sendo assim, o jogo é relevante no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, pois enfatiza não apenas a resolução de problemas, mas também a importância da autonomia, da cooperação e das mudanças cognitivas que ocorrem no processo. Logo, “de acordo com o PNAIC o jogo em sala de aula deve auxiliar o trabalho pedagógico no desenvolvimento dos conceitos matemáticos potencializando, assim, a aprendizagem e não servindo somente como mero passatempo” (Passos e Viana, 2015, p. 43). O jogo, portanto, é uma ferramenta poderosa que favorece o aprendizado ativo e a construção do conhecimento, além de promover habilidades sociais essenciais para a convivência em grupo.

Diante do exposto, nota-se que o jogo, como ferramenta pedagógica, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, estimulando sua autonomia, a resolução de problemas e a cooperação, além de favorecer mudanças nas estruturas cognitivas, dessa forma, o PNAIC contribuiu para uma educação onde a integração de reflexão, prática, colaboração e inovação é fundamental para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Em síntese, o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) representa uma iniciativa estruturada que alia teoria e prática para promover uma alfabetização mais

inclusiva e significativa, valorizando o papel central do professor no processo educativo. Ao incorporar princípios como a formação continuada, a gestão colaborativa e o uso de materiais didáticos adequados, o programa reforça a importância de estratégias pedagógicas que integram reflexão e ação, essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

O uso de jogos como recurso pedagógico, conforme delineado no PNAIC, demonstra ser uma abordagem que pode potencializar o aprendizado e estimular o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Por meio da aplicação prática dos jogos, aliados à reflexão pedagógica, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, fortalecendo competências matemáticas e habilidades sociais.

4. Jogos matemáticos no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)

O Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) é uma etapa da Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois é nessa fase que as bases para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e lógico-matemático dos alunos são estabelecidas. A matemática, muitas vezes vista como uma disciplina desafiadora e abstrata, pode ser abordada de maneira lúdica e envolvente através de jogos matemáticos, que tornam o processo de aprendizagem mais acessível e significativo para as crianças.

Segundo Modesto, Silva e Fukiu (2020, p. 61) “os jogos desenvolvem o raciocínio lógico, estimulam o pensamento matemático, a criatividade, a capacidade de resolver problema e a tomada de decisão”. Sendo assim, os jogos matemáticos têm ganhado cada vez mais espaço nas práticas pedagógicas, especialmente no contexto do BIA, pois possibilitam uma interação mais ativa dos alunos com os conteúdos matemáticos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais essenciais.

Consoante Miranda *et al.* (2019) por meio de atividades lúdicas como brincadeiras, jogos, músicas e histórias, o educando consegue relacionar o aprendizado matemático com sua vivência diária, além de estabelecer conexões entre a matemática, outras áreas do conhecimento e diferentes conceitos matemáticos. Portanto, a abordagem lúdica torna a matemática mais significativa, aproximando o conteúdo escolar da realidade do aluno e incentivando uma aprendizagem interdisciplinar e contextualizada.

No Bloco Inicial de Alfabetização, esses jogos são especialmente úteis, pois conseguem introduzir conceitos matemáticos básicos de forma concreta e palpável, facilitando a compreensão de abstrações que surgirão nas etapas seguintes de sua formação escolar.

De acordo com Piaget (2010), o aprendizado é um processo ativo no qual a criança constrói seu conhecimento por meio da interação com o ambiente. E, segundo Passos e Viana (2015, p. 42):

Pode-se dizer que o jogo representa sempre uma situação-problema a ser resolvida pela criança, e a solução deve ser construída por ela mesma. O importante para a solução da situação-problema apresentada pelo jogo é a criança assumir uma postura inteligente e, para cada situação, encontrar sua própria resposta com uma atitude solidária e cooperativa. Acontecem, assim, mudanças ou o desenvolvimento na estrutura cognitiva.

Por isso, quando utilizados de maneira planejada e com objetivos pedagógicos claros, os jogos não apenas tornam o aprendizado mais prazeroso, mas também promovem o engajamento e a participação ativa dos alunos. Além disso, de acordo com Grando (2000, p. 59) “pode-se dizer que a aprendizagem não está no jogo, mas nas intervenções realizadas”, visto isso, para que seja interessante a utilização dos jogos, é preciso que o professor esteja preparado o bastante para fazer as intervenções certas.

No contexto do BIA, os jogos matemáticos desempenham um papel importante no desenvolvimento das estruturas cognitivas das crianças. De acordo com Vygotsky (2007), o processo de aprendizagem ocorre em um ambiente social e é mediado pela interação com os outros. Ademais,

Na interação com o outro, a criança estabelecerá uma troca de experiência e de conhecimentos, poderá criar hipóteses sobre determinadas situações, criar regras, problematizar e interagir com sua cultura. Desse modo, a criança aprende e se desenvolve em uma situação com o jogo (Lopes, Borowsky e Binsfeld 2017, p. 183).

Assim, os jogos, ao serem jogados em grupo, não apenas possibilitam o aprendizado dos conceitos matemáticos, mas também estimulam o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação, comunicação e negociação.

A prática reflexiva e a resolução de problemas são essenciais para uma aprendizagem efetiva, e os jogos podem ser um excelente meio para essa prática, pois colocam as crianças em situações desafiadoras que exigem soluções criativas e inovadoras. Também, uma escola que adota uma proposta lúdica busca formar alunos que sejam críticos, criativos e conscientes, promovendo tanto o desenvolvimento físico quanto intelectual. Além disso, visa estimular a interação social e o interesse dos alunos pela escola, pelos estudos e pela busca contínua por conhecimento, fortalecendo o vínculo entre a comunidade escolar e os aprendizes (Modesto, Silva e Fukiu, 2020).

No Bloco Inicial de Alfabetização, as atividades que envolvem contagem, classificação, sequência numérica e conceitos geométricos podem ser facilmente integradas aos jogos,

tornando os conteúdos mais acessíveis e significativos para as crianças. Por outro lado, os jogos permitem que os alunos experimentem o conhecimento de maneira concreta, manipulando materiais, resolvendo problemas em grupo e explorando diferentes estratégias.

Embora os jogos matemáticos sejam potencializadores da aprendizagem, sua implementação no BIA pode enfrentar desafios, como a falta de recursos pedagógicos, a formação contínua dos professores, visto que, “muitos professores não recebem treinamento específico durante sua formação inicial ou continuada.” (Neto *et al*, 2024, p. 2099) e a diversidade de ritmos de aprendizagem dos alunos. Para que os jogos sejam bem utilizados, é necessário que os educadores possuam um bom planejamento e uma formação pedagógica contínua, permitindo-lhes adaptar os jogos às necessidades específicas de seus alunos e usar estratégias de ensino diferenciadas.

Além disso, é importante destacar que o sucesso dos jogos matemáticos depende da participação ativa dos professores, que devem orientar os alunos, avaliar seu progresso e garantir que todos os estudantes estejam envolvidos de forma equilibrada. Como sugere Antunes, Rech e Ávila (2016), o professor deve ser visto como o mediador do processo de aprendizagem, utilizando os jogos matemáticos como uma ferramenta para promover o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Em suma, o uso de jogos matemáticos no Bloco Inicial de Alfabetização representa uma abordagem potencializadora da aprendizagem matemática e para a prática pedagógica. Ao integrar o lúdico com o pedagógico, os jogos tornam o aprendizado mais acessível e prazeroso, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais essenciais para a formação integral das crianças. A prática reflexiva, a adaptação dos jogos às necessidades dos alunos e a colaboração entre educadores são elementos chave para o sucesso desta abordagem no BIA.

5. Relato de experiência na Residência Pedagógica

Em setembro do ano de 2023, comecei a atuar no Programa Residência Pedagógica, na Escola Classe 01 de Sobradinho. Na oportunidade, a Professora Doutora Ireuda Mourão foi a minha Orientadora, enquanto a Professora Ana Carolina foi a minha preceptora.

A Ana era professora de uma turma de 3º ano do BIA e, como ingressei no programa no final do terceiro bimestre, ela optou por me colocar na turma dela, no entanto, as residentes podiam ser designadas para qualquer turma. Na turma em que fiquei tinha também mais duas residentes, a Fernanda e a Rebeca, as duas foram essenciais para meu processo de adaptação,

pois, apesar de a Professora Ana e da Dr.^a Ireuda me instruírem sempre, elas tinham muitas outras obrigações, portanto as meninas me ajudavam com as dúvidas mais urgentes.

Como na residência temos que cumprir 32 horas mensais, tínhamos que estar na escola pelo menos dois dias na semana para cumprir a carga horária de oito horas semanais. Sendo assim, toda terça e quinta eu estava presente para auxiliar a Professora Ana nas tarefas diárias e observar o modo dela conduzir a turma, algo que eu achava muito interessante, visto que, antes de iniciar a aula ela colocava no quadro a rotina do dia e, após isso, lia um pouco do livro escolhido pelo projeto Artler, no qual todo bimestre era decidido um livro específico para trabalhar o gênero textual atual.

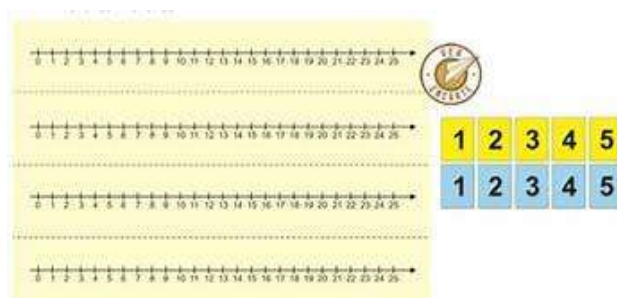
A minha primeira regência foi sobre as fábulas, gênero textual trabalhado no quarto bimestre, além de relembrar as crianças o que já havia sido passado, também apliquei uma atividade e um caça palavras. Minhas colegas residentes também tiveram o momento de regência delas e ambas aplicaram atividades sobre gramática. Após isso, a Professora Ana notou que tínhamos uma certa insegurança em aplicar atividades que envolviam matemática, desse modo, ela aproveitou que teria uma oficina sobre jogos matemáticos para os professores da escola e nos convidou a participar.

A oficina foi ofertada pela Professora Monalisa, servidora da SEEDF, ela levou diversos jogos para que todas as professoras e as residentes presentes pudessem jogar, também explicava a intencionalidade de cada jogo e de que forma poderíamos adaptar, ao final a professora sugeriu que utilizássemos o caderno de jogos do PNAIC para nortear nosso trabalho. Com isso, após a oficina nossa preceptora nos pediu para planejarmos aulas seguindo a sugestão da Professora Monalisa. Cada residente escolheu um jogo que trabalhasse o conceito de multiplicação. As aulas foram um sucesso, as crianças adoraram e participaram de tudo.

Logo, como estávamos na reta final do semestre, Dr.^a Ireuda nos orientou a participar da Mostra de Estágio na Faculdade de Educação, para isso era necessário escolher um tema e nós escolhemos a utilização dos jogos matemáticos no BIA. Apresentamos e também levamos os jogos: A Bota de Muitas Léguas, Cubra o Dobro, Pintando o Sete, Marcando as Horas e Jogo da Velha da Multiplicação, que utilizamos nas aulas para que o público pudesse manusear. Durante a apresentação notamos que as pessoas presentes não tinham conhecimento do caderno do PNAIC, portanto, a informação foi importante e necessária.

Cada jogo possuía objetivos específicos voltados ao desenvolvimento do pensamento matemático.

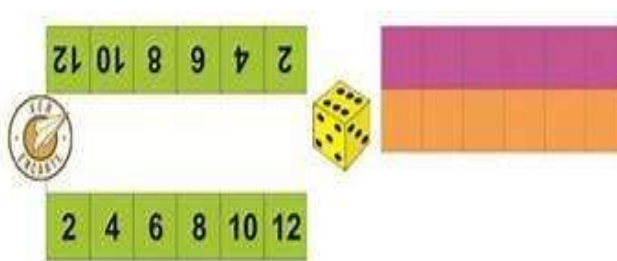
Figura 1 – A Bota de Muitas Léguas



Fonte: Caderno de jogos: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2014).

O jogo *A Bota de Muitas Léguas* buscava trabalhar os conceitos de multiplicação e divisão, estimulando o cálculo da quantidade de “pulos” que a bota deveria realizar. Neste jogo utiliza-se folha com diversas retas numéricas do zero ao vinte e cinco e dois conjuntos de cartões numerados, sendo o amarelo o indicador da quantidade de pulos e o azul para o comprimento.

Figura 2 – Cubra os Dobros



Fonte: Caderno de jogos: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2014).

Já o *Cubra o Dobro* tinha como propósito verificar se as crianças eram capazes de identificar que o dobro de qualquer número natural é sempre um número par. Para realizar esse jogo era necessário disponibilizar para as crianças um tabuleiro numerado apenas com números pares do dois ao doze, um dado comum e doze fichas divididas em duas cores diferentes.

Figura 3 – Pitando o Sete



Fonte: Caderno de jogos: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2014).

Por sua vez, o *Pintando o Sete* incentivava a resolução de adições, explorando as possibilidades de soma entre os números do dois ao doze obtidos no lançamento de dois dados. Para jogar basta ter dois dados, lápis de cor e folha com os números sete.

Com essa abordagem, nossa participação na Mostra não apenas compartilhou práticas pedagógicas, mas também promoveu a interação do público com materiais concretos e dinâmicos.

No início do ano letivo de 2024 a Residência Pedagógica estava no fim, já que o edital tinha a duração de dois anos. Com isso, fiquei novamente na turma da Professora Ana, dessa vez era uma turma reduzida, pois tinha alunos laudados. Pelo fato de termos pouco tempo, o foco desse ano foi em planejar aulas e participar da II Jornada da Residência Pedagógica na Faculdade de Educação, projeto no qual era necessário que cada núcleo ofertasse uma oficina e o nosso núcleo ficou, mais uma vez, com o tema Jogos Matemáticos no BIA. Iniciamos falando sobre os jogos que utilizamos na Mostra de Estágio e a funcionalidade deles, os demais núcleos levaram outras atividades lúdicas para compor a oficina, posteriormente fomos aplicando um jogo por vez, tendo a duração de 20 minutos, passamos pelas mesas auxiliando os discentes, de diversos cursos, a jogarem. A oficina foi um sucesso, todos os participantes ficaram muito interessados e além de aprender, se divertiram bastante.

Figura 4 – Oficina II Jornada da Residência Pedagógica



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 5 – Oficina II Jornada da Residência Pedagógica



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

O programa encerrou em abril de 2024 e, indubitavelmente, foi crucial para minha formação docente. Já havia tido contato com a educação privada, mas conhecer e entender o funcionamento da escola pública como futura pedagoga foi enriquecedor. Ver a maneira com que a Professora Ana conduzia as aulas com as crianças foi muito necessário, visto que, durante os estágios e as aulas teóricas aprendemos mais sobre o planejamento, porém, a maneira com que lidamos com as crianças define o como será o andamento das demais atividades. Ademais, ter contato direto com a aplicação de jogos matemáticos no BIA melhorou meu repertório, considerando isso, agora entendo que o ensino não precisa ser monótono e que o professor, como mediador do aprendizado, tem como responsabilidade buscar novas maneiras para ensinar e alcançar todos os indivíduos dentro de suas subjetividades.

6. Considerações finais

Este trabalho buscou refletir sobre o uso de jogos matemáticos no Bloco Inicial de Alfabetização, com base em uma experiência prática vivenciada no contexto do Programa de Residência Pedagógica e teve questão central examinar de que maneira essas atividades podem favorecer tanto o engajamento quanto o processo de aprendizagem dos alunos em matemática.

Durante o estudo notou-se que as reflexões sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) evidenciam a relevância de ambos como iniciativas que fortalecem a formação docente e a qualidade da educação na Educação Básica. O PRP destaca-se como uma experiência enriquecedora e reflexiva, pois que integra teoria e prática, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma vivência significativa da profissão docente. Visando fortalecer competências e habilidades essenciais, o programa reforça os estágios supervisionados e fortalece a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas-campo.

Embora existam críticas, acerca do objetivo relacionado à BNCC o PRP oferece diversos benefícios como trocas de experiências entre residentes e preceptores e vivências práticas contextualizadas. Essas oportunidades promovem uma práxis reflexiva, fundamentada em princípios freirianos, que transcende a simples aplicação da teoria. Assim, o PRP ressignifica a formação docente, capacitando futuros professores a atuarem como agentes transformadores na educação e a contribuírem significativamente para melhorias no cenário educacional brasileiro.

Paralelamente, o PNAIC consolida-se como um programa estruturado que integra formação continuada, gestão colaborativa, avaliação sistemática e acesso a materiais didáticos de qualidade. Ao alinhar esses elementos o programa se firma como uma estratégia indispensável para alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. A formação continuada dos professores, principal objetivo do PNAIC, amplia competências pedagógicas e promove uma prática reflexiva e adaptativa, transformando a sala de aula em um espaço dinâmico de aprendizagem, onde teoria e prática se complementam.

Entre os recursos pedagógicos destacados no PNAIC, os jogos matemáticos ganham destaque, porque são uma ferramenta que torna a aprendizagem mais acessível, lúdica e significativa. Esses jogos valorizam o protagonismo dos alunos, incentivando a exploração, a criatividade e a resolução de problemas em um ambiente colaborativo. Além disso, conectam os conteúdos matemáticos à vivência cotidiana das crianças, tornando a matemática mais concreta e contextualizada.

No contexto do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), os jogos matemáticos desempenham um papel essencial ao facilitar a compreensão de conceitos básicos e estimular habilidades cognitivas, sociais e emocionais. No entanto, para alcançar esse potencial, é indispensável que os educadores possuam formação contínua e estejam preparados para planejar e conduzir atividades lúdicas de maneira intencional e reflexiva. A mediação do professor, como destacado por Grando (2000), é fundamental para adaptar os jogos às necessidades dos alunos e garantir o alcance dos objetivos pedagógicos.

Por fim, destaco que minha experiência no PRP proporcionou para minha formação docente ganhos imensuráveis, uma vez que tive a oportunidade de conhecer profissionais excelentes e aprender com eles novas práticas como a utilização dos jogos matemáticos. Ter a oportunidade vivenciar a educação pública pela perspectiva docente e colocar em prática as teorias que aprendi na universidade foi, sem dúvidas, um enorme ganho.

Aprender a planejar aulas, organizar a rotina dos alunos e ter uma sala de aula harmônica, respeitando a subjetividade de cada indivíduo é um dos aprendizados que levarei sempre comigo, pois são princípios básicos para se ter bons resultados ao longo do ano letivo. Além disso, também aprendi que ensinar não deve ser algo monótono e técnico, muito pelo contrário, posso utilizar atividades lúdicas para ensinar conteúdos que geram inseguranças nos estudantes, como a matemática, desde que haja uma intencionalidade pedagógica.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Helenise Sangoi; RECH, Andréia Jaqueline Devalle; ÁVILA, Cínthia Cardona de. Educação inclusiva e formação de professores: desafios e perspectivas a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, 2016.

BARROS, Márcia Graminho Fonseca Braz e; MIRANDA, Jean Carlos; COSTA, Rosa Cristina. Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 23, 1 de outubro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/23/uso-de-jogos-didaticos-no-processo-ensino-aprendizagem>.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital nº 06/2018, de 29 de março de 2018. Brasília, 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital nº 24, de 9 de maio de 2022. Seleção de propostas para programas de pós-graduação. Brasília, 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 38, de 18 de abril de 2018. Dispõe sobre a reestruturação dos programas de pós-graduação. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: jogos na alfabetização matemática, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 867, de 4 de julho. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Brasília, 2012.

CHIUIMMO, A.; OLIVEIRA, C. E. Jogos matemáticos: uma ferramenta educacional no ensino fundamental. *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática*, São Paulo, 2016.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla Da Silva. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. *Revista Práticas de Linguagem*, 2010.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

GRANDO, Regina Célia. O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula, 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira; BOROWSKY, Halana Garcez; BINSFELD, Carine Daiana. O jogo como orientador da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024.

MODESTO, Adélia Pereira Dos Santos; SILVA, Katia Gomes De Oliveira; FUKUI, Regina Kikue. A promoção da ludicidade no processo de aprendizagem / Promoting ludicity in the learning process. *Revista Psicologia & Saberes*, 2020.

NÓVOA, António. *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 2009.

OLIVEIRA, Cristiano José; ALMEIDA, Luana Costa. Formação continuada no PNAIC: evidências de praticismo em debate. *Educação Teoria e Prática*, São Paulo, 2019.

PASSOS, Carla Marcela Spannenberg Machado; VIANNA, Carlos Roberto. A importância dos jogos na alfabetização matemática: reflexões sobre as práticas propostas no PNAIC. *Anais do VI Workshop do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática*, Curitiba, 2015.

PIAGET, Jean. *A psicologia da inteligência*. 22. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

ROESLER, Anemari; LOPES, Luersen Vieira; BOROWSKY, Halana Garcez; BINSFELD, Carine Daiana. O jogo como orientador da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024.

SANTANA, Flávia Cristina de Macêdo; BARBOSA, Jonei Cerqueira. O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências. *Revista Periódica de Educação*. Salvador, 2020.

SILVA, Áurea Carvalho da; ARAÚJO JÚNIOR, Francisco de Paula Santos de. Importância de jogos matemáticos como recurso didático facilitador no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão integrativa. In: Congresso Brasileiro de Educação, 2024. Disponível em: *ime.events*. Acesso em: 2 fev. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, Rosa Seleta de Souza Ferreira; BARTHOLLO, Tiago Lisboa. Os impactos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma revisão sistemática. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 2019.

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva; MELO, Geovana Ferreira. BNC – Formação de professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*. Brasília, 2022.